

## **IMAGENS URBANAS DA CIDADE DE SALVADOR ATRAVÉS DA POESIA DE MYRIAM FRAGA**

VERONICA ALMEIDA TRINDADE

Bolsista PROBIC. Graduada em Letras e artes com habilitação em língua espanhola,  
Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail vel\_at@hotmail.com

Orientadora, Rosana Maria Ribeiro Patrício, Departamento de Letras e Artes,  
Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail rosanapatri@gmail.com

**PALAVRAS- CHAVE:** Imagens, cidade, poesia.

### **INTRODUÇÃO**

Na modernidade os poetas se conscientizam de que as cidades estão em contínua transformação, por isso constituem o *locus* principal da poesia e da ficção. Assim, surgem os autores que “cantam” as cidades sob diferentes formas, linguagens, perspectivas e aspectos. Nesse sentido, esse trabalho tem como principal objetivo oferecer uma reflexão da poesia da autora baiana Myriam Fraga, que vem se destacando pela sua maneira peculiar de descrever a cidade e a paisagem, sob a perspectiva do mítico, da ficção, da “visão imaginária do real”, do feminino e da cidade antropológica que vai sendo construída e esculpida pela poesia dos poetas contemporâneos. Mesclando história e literatura de maneira poética, a poesia da autora configura-se como lírica da palavra onde concentra efeitos, proporcionando possibilidades de leituras e também mostrando a sua visão de mundo pessoal, observados principalmente em fragmentos do poema “A cidade” e em mais dois poemas a serem analisados em minha pesquisa, a saber: “E a noite” e “Repetição da Paisagem”. Na análise dos poemas supracitados, podemos identificar muitas preposições valiosas, as quais serão abordadas nessa apresentação.

### **MATERIAL E MÉTODO**

O projeto iniciou-se com um levantamento bibliográfico com a finalidade de traçar as diretrizes a serem abordadas, delimitar e buscar um maior conhecimento do assunto a ser trabalhado. O estudo foi se desenvolvendo a partir das leituras de livros como Poesia Reunida de Myriam Fraga entre outros da autora (e de outros autores representativos), escolhendo as poesias mais significativas sobre a temática urbana como por exemplo: “A cidade”; Repetição da paisagem e “E a noite”. Nesse sentido, esse trabalho tem como principal objetivo oferecer uma reflexão da poesia da autora baiana Myriam Fraga, que vem se destacando pela sua maneira peculiar de descrever a cidade e a paisagem, sob a perspectiva do mítico, da ficção, da “visão imaginária do real”, do feminino e da cidade antropológica que vai sendo construída e esculpida pela poesia dos poetas contemporâneos. Foram levantados textos críticos sobre a autora e sua poesia e para embasar as análises, utilizou-se uma fundamentação teórica da poesia moderna, ensaios e textos críticos sobre a temática específica. Foram utilizadas informações do site da autora e de outros livros de sua autoria como fontes de ampliação de dados, a fim de fundamentar o estudo final. Foram elaborados alguns resumos e fichamentos envolvendo textos trabalhados pelo grupo de pesquisa. Foi apresentado para o grupo de estudos e orientadora um esboço de uma comunicação que será apresentada

provavelmente no mês de setembro de 2011, uma vez que já está concluída. Essa metodologia se deteve principalmente a leitura livros de Myriam Fraga dentre os quais destaque que continham poemas da escritora. Os principais livros da autora trabalhados foram: Poesia Reunida (2008) e Sesmaria (1969); e também foi feito a leitura dos livros: O Risco na Pele (1979) e Femina (1996) na tentativa de fazer articulação e conhecer mais sobre o estilo da autora.

## RESULTADOS

Myriam Fraga (1937) vem colaborando de maneira significativa na literatura e principalmente para o enriquecimento da poesia baiana com suas obras. Merece destaque alguns livros como: Sesmaria (1969); O Risco na Pele (1979) e Femina (1996), onde foi realizado a leitura de poemas que trazem a temática citadina, em especial aspectos da cidade de Salvador. Na contemporaneidade, os estudos sobre as questões urbanas vêm se consolidando fortemente na literatura. Nesse sentido, é de grande relevância a continuidade dessa temática para a inserção crítica nos estudos atuais sobre o homem e a cidade. Nessa perspectiva, as cidades em contínua construção, são palco das memórias de um povo, de suas dores, de seu “eu”, do homem atual em uma perspectiva antropológica e da cidade de Salvador no período colonial de maneira poética. Para isso, Fraga desenha a paisagem explorando o relevo, o mar, a atmosfera de forma a levar o leitor a passear pela cidade desse período e ainda nos revela outras imagens, aquelas não percebidas por muitos. A medida que Myriam Fraga “constrói” e “desconstrói” as imagens naturais e urbanas da cidade de Salvador através de sua poética, vai perfazendo um caminho de duas vias que leva o leitor a “passear” em um ambiente histórico e outro urbano, que quando confrontados, resultou na constituição das imagens da cidade de Salvador com toda sua miscigenação e múltiplas culturas, abrindo possibilidades para uma reflexão crítica e existencial dos sujeitos, das cidades e da interação do homem com seu espaço social. Esses espaços, muitas vezes são preenchidos por diferentes vozes que ecoam desde um tempo histórico à um tempo imagético que se estende até um tempo que está por vir. Dessa forma, direcionamos uma fixação de nossos olhares (percepção lírica) sobre a cidade, a poesia e a contemporaneidade. Problematizando o cotidiano e buscando elaborar imagens sobre várias vertentes nos contextos sociais, urbanos. Foram desenvolvidos nessa pesquisa, diversas formas de analisar as questões citadinas com base na poesia de Myriam Fraga, dentre elas, leituras de livros e seus respectivos fichamentos e/ou discussão, envolvimento direto do bolsista em eventos como: “II Jornada de Produção Científica – UEFS”; V Colóquio de Literatura Baiana”; também participou efetivamente do seminário “Narrativas e Viagens do junco ao mundo - 70 anos de Antônio Torres”; “Curso Castro Alves – Academia de Letras da Bahia”. Nesses eventos, foi possível extrair uma multiplicidade de conhecimentos no que tange a literatura como arte que é e ao seu papel na vida contemporânea das sociedades. Myriam Fraga, em Sesmaria (1969) nos mostra “a cidade rústica que quer surgir”, exemplo a observação das comunicações (Curso Castro Alves 2010 - Salvador) que envolviam a temática em questão. Uma outra grande contribuição para o andamento das pesquisas se deu com a socialização do grupo de trabalho. As leituras e discussões de textos como: Poesia e memória de Evelina Hoisel; Metrôpole: matriz da lírica moderna de Nicolau Sevcenko; Poesia e Realidade Contemporânea de Ferreira Gullar; A Poesia da Cidade de G.M. Hyde; A Uma passante, de Charles Baudelaire entre outros, foram essenciais para a participação e integração da equipe de trabalho que envolveu bolsistas, professores e graduandos voluntários, funcionário, além de nos proporcionar um maior acesso a referenciais teóricos e permitir diversas leituras (olhares) sobre um mesmo tema o que enriquece

ainda mais nosso trabalho. Os poetas se conscientizam que as cidades, em contínua transformação, constituem o *locus* principal da poesia e da ficção na modernidade. Assim, surgiram os autores que “cantam” as cidades sob diferentes formas, linguagens, perspectivas e aspectos razão pela qual destacamos Myriam Fraga como referencial nesse cenário citadino. A seguir aponto os poemas “Repetição da Paisagem” e “E a noite” de Myriam Fraga analisados pela bolsista que reafirmam os resultados já mencionados.

No poema “A cidade”, mencionado anteriormente, notamos que a cidade tem características rústicas e ao mesmo tempo é como se estivesse mesclada em seu estado bruto (embora lapidada pela poética de Myriam Fraga).

No poema “Repetição da Paisagem”, aparece de forma personificada logo nos primeiros versos, onde a autora esplendidamente aplica um jogo de metáforas.

“Quase

Ilha de sal.

Medusa calcificada

Sua encosta salgada.”

O eu – lírico, refere-se à cidade na 1ª estrofe “Quase ilha de sal”, mostrando o seu distanciamento e ao mesmo tempo sua beleza singular e única. Na verdade, a autora mergulha no tempo antes da fixação da cidade propriamente dita, a que ainda não se manifestou totalmente, que está nascendo lentamente como se estivesse acordando de um sono profundo, milenar.

No poema “E a noite”, o eu - lírico enfatiza ainda mais a paisagem natural. E faz uma belíssima explanação do silêncio da noite, dessa cidade calma que acabara de “nascer de seu sono eterno”; Que passou o dia se polinizando e gozando de sua liberdade natural.

“Dorme

O seu sono de pássaro

Cansado”.

Notamos que o eu lírico observa a paisagem da cidade que se recompõe. E de forma ímpar a cidade sublimemente é evidenciada em uma imagem histórica, onde “o tempo não corre”. Tudo para ver a imagem citadina se metamorfosear. Na segunda estrofe, mais uma vez a autora mergulha em uma lírica recheada de significações, de tempo histórico e mítico situando a ação limiar dos séculos.

As leituras proporcionaram questionamentos a respeito de como o homem contemporâneo se ver e como ele se transforma na esfera de seus espaços. Bem como, nos direciona a perceber, a existência de possibilidades para os sujeitos que conseguem “sair” do ciclo. Os medos e as angústias sofridas pelo humano fazem parte de sua natureza e podem ser superados ou suprimidos também com relação efetiva de espaço e através das relações sociais. Foi de muita importância o contato com a obra de Myriam Fraga e essa contribuição literária será propagada para proporcionar mais interesse em pesquisar e estas serem enriquecidas cada vez mais.

Nesse sentido, a escritora nos convida a adentrarmos na cidade “Cidade”, essa onde o possível é descrito e o impossível se vê, se espera, é manifesto e desenhado quando se descobre que na vida o incerto também pode ser um norte. A cidade que quer surgir, que está em cada um e precisa mostrar-se. Mas também, nos mostra em suas poesias que o sol pode estar morto, o astrolábio quebrado, pois o que nos orienta perde o sentido diante das incertezas e é onde surge o conflito. O mapa, longe de ser um grande achado, nos conduz, muitas vezes, a viagens malogradas. Nessa perspectiva, a literatura é um amplo campo de conhecimento no que diz respeito à formação humana e cidadina. É através dela que observamos de maneira latente os processos subjetivos, a constituição dos sujeitos e a constituição do ser muito mais além do reflexo, do imaginário cultural coletivo.

## REFERÊNCIAS

- FRAGA, Myriam (2000). *Sesmaria, Poemas*. Ed. Imprensa Oficial da Bahia, prêmio Arthur Salles, Salvador, 1969.
- FRAGA, Myriam (2000). *Sesmaria*. 2 ed. Salvador: Edições Macunaíma: Omar G., 2000.
- FRAGA, Myriam (1979). *O risco na pele*. Rio de Janeiro; Civilização brasileira, 1979.
- FRAGA, Myriam (1996). *Femina*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1996.
- FRAGA, Myriam (2008). *Poesia Reunida*. Salvador: Assembléia Legislativa do Estado da Bahia, 2008.
- BOLLE, Willi. *Fisionomia da metrópole moderna*. São Paulo; EDUSP, 1994.
- BOSI, Alfredo. *O conto Brasileiro contemporâneo*. São Paulo. Cultrix, 1975.
- FONSECA, Aleilton. *A poesia da cidade. Imagens urbanas na poesia de Mário de Andrade*. Universidade de São Paulo, 1997 (Tese de doutorado).
- FERRARA, Lucrécia D’Alessio. *Olhar periférico*. São Paulo; EDUSP, 1993.
- CANDIDO, Antonio. *Presença da literatura brasileira*. São Paulo: DIFEL, 1986.3v.
- PESAVENTO, Sandra J. *O imaginário da cidade. Visões literárias do urbano*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.
- PINHEIRO, Eloísa Petti. *Europa, França e Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2002.
- PEIXOTO, Nelson Brissac. *Paisagens urbanas*. São Paulo; SENAC, 1998.
- BRESCIANI, Stella (org.). *Imagens da cidade: séculos XIX e XX*. São Paulo: Marco zero, ANPUH, FAPESP, 1993.
- COELHO, Teixeira. *A modernidade de Baudelaire*. Rio de Janeiro.